

A EDIFICAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS



Igreja de Nossa Senhora da Graça, rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Concelho de Câmara de Lobos. Fotografia Artur Campos, entre 1991 e 1996, negativo película, MFM-AV, em depósito no ABM, ACF/53.

O livro do conjunto documental da Casa dos Contos que damos a conhecer e disponibilizamos na íntegra em formato digital, é o [livro do Orçamento de despesa para a edificação da Igreja de Nossa Senhora da Graça do Estreito da Câmara de Lobos na ilha da Madeira](#) (Arquivo Histórico do Tribunal de Contas. Casa dos Contos, 44).

Tratando-se de um livro de controlo de despesas, na verdade, é possível extrair dele outras informações para além das meramente contabilísticas: técnicas e matérias de construção elencados no orçamento ou até aspetos demográficos relacionados com o número de habitantes e de casas no Estreito de Câmara de Lobos.

Neste livro encontramos os primeiros «episódios» de uma reconstrução que se prolongará para além do limite temporal deste livro e da própria Casa dos Contos.

A história que este livro nos conta, inicia-se com um mandado do Conselho da Fazenda de 30 de julho de 1744 para o Provedor e Contador da Fazenda da ilha da Madeira.

No **Arquivo Histórico do Tribunal de Contas** (AHTC), o conjunto documental da Casa dos Contos (a mais remota antecessora do atual Tribunal de Contas, com um primeiro Regimento datado de 1389) comporta apenas 47 unidades de instalação que têm como datas iniciais e finais os anos de 1568 e de 1797, sendo, na sua maioria, posteriores a 1756.

Tendo a Casa dos Contos sido extinta e substituída pelo Erário Régio por Carta de Lei de 22 de dezembro de 1761, como explicar, então, que para um período tão extenso só existam, neste conjunto documental, 47 livros?

A principal razão é bem conhecida: aquando do terramoto de 1 de novembro de 1755, a Casa dos Contos situava-se num edifício pegado à Alfândega, na ala poente virada ao Terreiro do Paço. O terramoto e, sobretudo, o incêndio que se lhe seguiu destruíram por completo o edifício e, com ele, o arquivo da Casa dos Contos.

A documentação que chegou até nós, evidencia aspetos relacionados com a administração do pessoal da Casa dos Contos, fiscalização das contas de oficiais do recebimento, controlo de receitas e despesas, edificação e aquisição de património para a fazenda real.

[SAIBA MAIS SOBRE OS CONJUNTOS DOCUMENTAIS DO AHTC](#)

Nele se dá conta que tendo o Conselho da Fazenda visto a informação a propósito do *“requerimento do vigário e paroquianos da igreja de Nossa Senhora da Graça do Estreito da Câmara de Lobos dessa ilha em que pediam se lhe mandasse reedificar e fazer nova igreja, por estar ameaçando ruína e que tinha ser pequena para o povo que tinha crescido, [ordenava que se mandasse] fazer risco desta igreja que seja acomodada ao povo e fazer o orçamento do que poderá importar a obra de pedreiro e carpinteiro.”* (f. 2-2v).

Figura central nesta demanda foi o Padre Manuel Borges de Alemanha, vigário da paróquia de Nossa Senhora da Graça que ao afirmar que *“os templos devem ser proporcionados ao povo para que se fazem e especialmente no campo, a onde uma só igreja é para todo o povo de uma paróquia”*, pede que se *“mande orçar Igreja capaz de receber 800 almas que é o menos que nela se ajunta(...)”*

É, aliás, o próprio vigário que diz que para o requerimento, é necessário mostrar por certidões quantos fogos e almas havia na freguesia.

E, assim, ficamos a saber por este livro que a freguesia do Estreito de Câmara de Lobos contava, em 1718, com 991 almas e 261 fogos. Já em 1746, a freguesia contava com 1365 almas e 341 fogos.

“Há de ser feita a dita igreja na terra que é passal da igreja a onde está fundada a igreja velha, principiando na azinhaga que vai para a quinta de Sto. António, ficando com a porta direita ao mar, e o reverendo vigário por si e seus fregueses se obriga a por o sitio para se fundar a igreja terraplanado e direito para que o arrematador possa abrir o alicerce do dito edifício”.



Igreja de Nossa Senhora da Graça, Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Concelho de Câmara de Lobos. Perestrellos Photographos, S.d., negativo película, MFM-AV, em depósito no ABM, PER/12381.

E, previa o vigário, *“(...) porque a multiplicação é muito naquela freguesia (...) daqui a poucos anos haverá nela, duas mil almas.”* (fls. 20-22v)

Finalmente em 2 de maio de 1747, por mandado do Provedor e Contador da Fazenda da ilha da Madeira, Domingos Afonso Barroso, o Mestre das Obras Reais, João Martins de Abreu, e o mestre de pedreiro, Pedro Fernandes Pimenta, apresentam o orçamento para a reedificação da igreja. (fl. 3- 19v)

Feito o orçamento – ordenara o Conselho da Fazenda - seria depois posta “em pregão a dita obra, e do menor lanço que houver avisareis ao Conselho da Fazenda por se vos ordenar o que deveis fazer cumprir (...).”

O orçamento distingue as obras de pedreiro das obras de carpinteiro, detalhando as medidas da nova edificação e os materiais a utilizar. Na parte respeitante à obra de pedreiro (fl. 3-12), são definidas, por exemplo, as medidas para o corpo da igreja nova (120 palmos no comprimento da parede do arco cruzeiro até à parede da porta principal). Além desta, são ainda detalhadas as características de construção das portas, janelas, arcos, cantos, escadas, lajeado, pias para água benta (4), capela maior, sacristia, casa por cima da sacristia, cada da pia batismal, campanário e muros à volta da igreja.



Caminho do Calvário e igreja de Nossa Senhora da Graça, Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Concelho de Câmara de Lobos. Perestrellos Photographos, Séc. XX, negativo película, MFM-AV, em depósito no ABM, PER/3736.

O orçamento de pedreiro (que inclui também o custo dos andaimes para toda a obra de pedreiro e de carpintaria, no valor de sessenta mil reis - 60\$000 reis), totaliza 8:077\$690 (oito contos e setenta e sete mil seiscentos e noventa reis).

Por sua vez, o orçamento de carpinteiro era de 1:922\$694 (um conto e novecentos e vinte e dois mil e seiscentos e noventa e quatro réis).

No conjunto, o orçamento de toda a obra da nova igreja de Nossa Senhora da Graça do Estreito de Câmara de Lobos, atingia os 10:000\$384 (dez contos, trezentos e oitenta e quatro réis). No orçamento fica ainda expressa a advertência de que *“(...)o rematador não há de demolir toda a igreja velha mas só aquela parte que for necessária” (...), [até] “porque se demolir toda a igreja velha ficará o povo sem lugar em que ouça missa e se sepultem os que morrem”.*

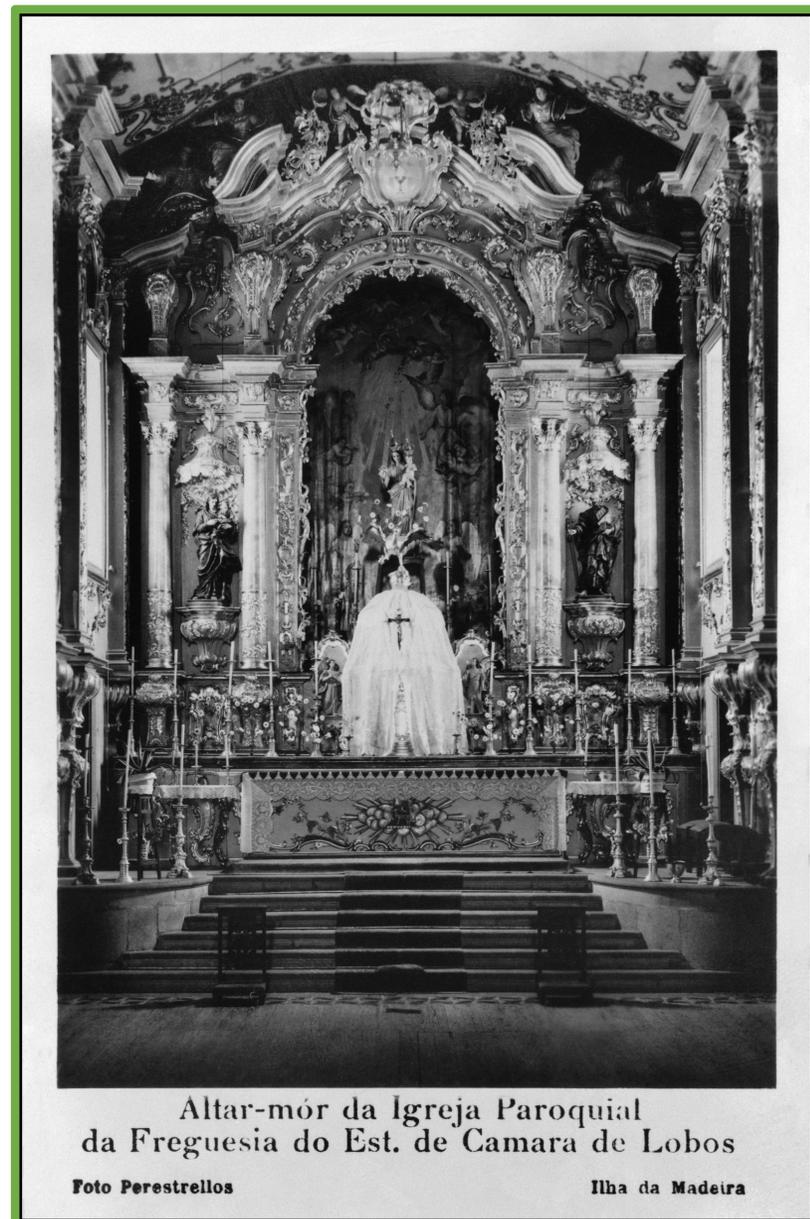
Afixado o edital e lançado aos pregões, foi a obra arrematada por Manuel Rodrigues da Costa, morador na Rua do Mosteiro Novo, no Funchal, pelo valor de 7:579\$000 (sete contos, quinhentos e setenta e nove mil réis).

Conforme se lê no auto de arrematação (fls. 31-31v), Manuel Rodrigues da Costa ficou *“(...) obrigado por sua pessoa e bens havidos e por haver a fazer a dita obra com toda a segurança e perfeição, regendo-se e governando-se pelo orçamento (...)”.*

A construção da nova Igreja foi lenta. Sabemo-lo pelos registos deste Livro, entre eles o auto da vistoria à obra efetuado em 4 de novembro de 1771. Nesta data, não estava construído o campanário previsto no orçamento de 1747 mas havia uma justificação para esta ausência: fora o vigário que entendera que, com o valor previsto para a construção do campanário e com mais esmolas, se devia *“(...) mandar fazer uma torre junto à mesma igreja para maior segurança dela e também para o resguardo dos sinos que em campanário estão expostos a muitos inconvenientes (...)”.*

E sabemo-lo, também, por registos de datas posteriores, já em livros do conjunto documental do Erário Régio, o organismo que sucedeu à Casa dos Contos. Referimo-nos essencialmente a livros de registo de decretos, provisões, cartas régias, etc. expedidos pelo Erário Régio para a Junta da Fazenda da Ilha da Madeira ou para ministros e pessoas encarregadas da administração e arrecadação da Real Fazenda.

Novo organismo, novos métodos de controlo ... mas isso é outra história...



Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Graça, Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, Concelho de Câmara de Lobos. Perestrellos Photographos, S.d., negativo película, MFM-AV, em depósito no ABM, PER/12382

Largo do Patim e rua da Igreja, junto à
igreja de Nossa Senhora da Graça,
Freguesia do Estreito e Concelho de
Câmara de Lobos.
Photographia Vicente, 1925,
negativo de vidro, MFM-AV, em depósito
no ABM, VIC/13179.



Agradecemos a colaboração do Arquivo e Biblioteca Regional da
Madeira pela cedência das fotografias que aqui reproduzimos